

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal: Quando a Verdade Fica Escondida Entre Livros e Escutas

Publicado em 2026-04-29 10:33:25



BOX DE FACTOS

- António Costa demitiu-se em Novembro de 2023 na sequência da Operação Influencer.
- Na declaração ao país, afirmou que não lhe pesava na consciência qualquer acto ilícito ou censurável.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

contactos relativos ao projecto Start Campus, em Sines.

- No gabinete de Vítor Escária, então chefe de gabinete do primeiro-ministro, foram encontrados mais de 70 mil euros em numerário, segundo notícias publicadas pela RTP, ECO e Visão/Lusa.
- Este artigo não antecipa qualquer condenação criminal. Analisa a dimensão política, moral e democrática do caso.

Quando a Verdade Fica Escondida Entre Livros e Escutas

António Costa, a Operação Influencer e a erosão da confiança democrática

Há casos que não destroem apenas carreiras políticas.

Desgastam a confiança pública, corroem a palavra

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Na momentos em que a política deixa de ser apenas gestão do poder e passa a ser exame moral de uma República. A Operação Influencer é um desses momentos. Não apenas pelo que a Justiça venha, ou não venha, a provar em tribunal, mas pelo que já revelou sobre a cultura do poder em Portugal: a proximidade opaca, o favor informal, a palavra pública desmentida por factos posteriores e a velha tendência nacional para transformar a responsabilidade política numa nuvem vaga, sempre à espera que o tempo a dissipe.

António Costa apresentou a sua demissão em Novembro de 2023, depois de se saber que o seu nome surgia associado a uma investigação autónoma no Supremo Tribunal de Justiça, no contexto da Operação Influencer. Na declaração ao país, disse aos portugueses que não lhe pesava na consciência a prática de qualquer acto ilícito, **“ou sequer de qualquer acto censurável”**. Afirmou também estar disponível para colaborar com a Justiça.

Essa frase tornou-se, desde então, uma espécie de pedra angular da sua defesa política: a consciência limpa, a dignidade do cargo, a demissão como gesto de responsabilidade institucional. Mas a política, ao contrário da poesia, não vive apenas de palavras bem colocadas. Vive também da sua correspondência com a realidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

com Diogo Lacerda Machado sobre o projecto da Start Campus, o centro de dados de Sines. O ECO noticiou que o antigo primeiro-ministro se recusou a comentar essas escutas, alegando não conhecer o processo e dizendo já ter pedido várias vezes acesso ao mesmo.

Ora, se essas escutas confirmarem que António Costa falou efectivamente com Diogo Lacerda Machado sobre o projecto Start Campus, então fica politicamente ferida a versão anterior segundo a qual nunca teria tratado desse assunto com ele. Não se trata, ainda, de uma condenação judicial. Mas trata-se de uma contradição política de enorme gravidade.

Há uma diferença essencial entre não cometer um crime e dizer toda a verdade ao país. A primeira questão pertence aos tribunais. A segunda pertence à democracia.

O dinheiro no gabinete de São Bento

O caso torna-se ainda mais sombrio quando se recorda o episódio de Vítor Escária, então chefe de gabinete do primeiro-ministro. Segundo a RTP, Escária tinha no gabinete, na residência oficial do primeiro-ministro, mais de 70 mil euros em notas, escondidas em livros e em caixas de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

agentes encontraram 75.800 euros em envelopes, distribuídos por vários locais do gabinete, incluindo uma caixa de champanhe onde estaria a maior tranche, de 40 mil euros. A mesma notícia refere que Escária disse apenas ter memória de guardar ali 7.620 euros e que explicou o dinheiro como ligado a actividade profissional anterior em Angola.

Este detalhe é devastador. Não por provar automaticamente a culpa criminal de António Costa — isso compete à Justiça — mas porque torna quase grotesca a tentativa de apresentar o ambiente político como normal, limpo e institucionalmente irrepreensível. A residência oficial do primeiro-ministro não é uma arrecadação privada. É um espaço simbólico do Estado.

Encontrar ali dezenas de milhares de euros em numerário, escondidos no gabinete do chefe de gabinete do primeiro-ministro, não é um pormenor. É uma sirene.

É quase uma metáfora perfeita do país: a cultura nos livros, o dinheiro escondido dentro deles.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

e com a confiança traída pela apreensão de envelopes com dinheiro no gabinete de uma pessoa que escolhera para trabalhar consigo.

E aqui reside a fractura moral do caso.

António Costa construiu então uma narrativa de surpresa, vergonha e traição. Apresentou-se como alguém atingido por actos de terceiros, alguém que desconhecia, alguém que fora traído por quem escolhera. Mas, se as escutas agora divulgadas mostrarem que sabia mais, falou mais ou acompanhou mais do que publicamente admitiu, a questão já não é apenas a existência de suspeitas judiciais: é a verdade da palavra dada aos portugueses.

A democracia vive de instituições, sim. Mas vive também de confiança. Quando um governante fala ao país num momento de crise, não está apenas a defender-se. Está a pedir aos cidadãos que acreditem nele. Está a usar o capital simbólico do cargo. Está a invocar a autoridade moral da função pública.

Por isso, quando essa palavra parece ser contraditada por escutas, documentos ou factos posteriores, a ferida não é pequena. Não é apenas uma nódoa num fato escuro. É uma fissura na parede mestra da confiança democrática.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Costa deve beneficiar da presunção de inocência no plano criminal. Nenhuma crónica, nenhum editorial, nenhuma indignação pública substitui o tribunal. Mas a política não pode esconder-se eternamente atrás da lentidão judicial.

A responsabilidade política é mais exigente do que a responsabilidade penal. Um governante pode não ser condenado em tribunal e, ainda assim, ter falhado perante o país.

O que a Operação Influencer nos mostra é uma doença antiga da democracia portuguesa: a confusão entre proximidade e influência, entre amizade e mediação, entre desbloqueio administrativo e favorecimento informal. Tudo aparece sempre envolto em linguagem nobre: atrair investimento, combater a burocracia, defender o interesse nacional, acelerar processos.

Mas, por detrás dessa música institucional, surgem telefonemas, intermediários, gabinetes, envelopes, maços de notas, caixas de vinho e livros transformados em cofres improvisados da República.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal precisa de investimento, sim. Precisa de centros de dados, energia, inovação, indústria, tecnologia e ambição. Mas não precisa de uma administração pública onde os grandes negócios parecem exigir sempre padrinhos, atalhos, contactos privilegiados e corredores discretos.

Um Estado moderno não pode funcionar como uma repartição feudal com fibra óptica.

O caso António Costa, Lacerda Machado, Escária e Start Campus é, portanto, mais do que um processo judicial. É um espelho. E o que esse espelho mostra não é bonito.

Mostra uma República onde demasiadas vezes se pede ao povo que confie, enquanto os bastidores acumulam sinais de opacidade. Mostra uma democracia onde a palavra **responsabilidade** é usada com solenidade, mas raramente chega às últimas consequências. Mostra um país onde a elite política se apresenta como indispensável ao progresso, mas parece incapaz de compreender que o progresso sem confiança é apenas betão sobre areia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mediáticas, mas também sem sonolência institucional. Porém, a cidadania não está proibida de pensar. E aquilo que já se sabe é suficiente para uma conclusão política severa: este caso não é apenas sobre eventuais crimes. É sobre a erosão da verdade pública.

Quando um primeiro-ministro diz ao país que nada censurável lhe pesa na consciência, quando depois pede desculpa por dinheiro escondido no gabinete do seu chefe de gabinete, e quando mais tarde surgem escutas que poderão contradizer a versão que deu aos portugueses, a questão deixa de ser apenas judicial.

Passa a ser uma pergunta simples, quase brutal:

Em quem pode o país acreditar?

E talvez seja essa a verdadeira tragédia portuguesa. Não é apenas haver suspeitas. Não é apenas haver envelopes. Não é apenas haver escutas. É o cidadão comum olhar para tudo isto e sentir que, mais uma vez, a verdade chegou tarde, mal vestida, com as mãos nos bolsos e um sorriso burocrático.

A República não cai num dia. Vai-se gastando. Como pedra batida pelo vento. Como uma promessa repetida até perder o sentido.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nota editorial

Este artigo não pretende substituir-se à Justiça nem antecipar qualquer condenação criminal. António Costa, Vítor Escária, Diogo Lacerda Machado e os restantes envolvidos beneficiam, como qualquer cidadão, da presunção de inocência.

Mas uma democracia não vive apenas de sentenças judiciais. Vive também de ética pública, transparência, responsabilidade política e verdade perante os cidadãos.

A Justiça decidirá sobre crimes.

A História decidirá sobre carácter.

E os cidadãos têm o direito — e talvez o dever — de não fingir que nada viram.

Referências consultadas

- RTP — Declaração de António Costa após a Operação Influencer: “Não me pesa na consciência a prática de qualquer acto ilícito”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- ECO — Escutas da Operação Influencer e declarações de António Costa: **António Costa apanhado em falso com escutas telefónicas.**
- ECO — Detalhes sobre os maços de notas encontrados em São Bento: **Maços das notas de Escária estavam em três sítios em São Bento.**
- Visão/Lusa — Pedido de desculpa de António Costa aos portugueses: **Costa diz-se envergonhado com dinheiro no gabinete de Escária e pede desculpa.**

Fragmentos do Caos

Artigo de opinião de **Francisco Gonçalves**, com apoio editorial de **Augustus Veritas**.

Nota Final

Este é o ambiente moral que se vive em Portugal há décadas: uma espécie de nevoeiro institucional onde a responsabilidade se dissolve, a memória pública é curta, a indignação é administrada em doses televisivas e a verdade chega sempre tarde — quando chega.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Enquanto isso, os cidadãos honestos continuam a pagar impostos, a cumprir regras, a esperar por serviços públicos decentes e a ouvir sermões de ética vindos precisamente dos púlpitos onde a ética parece ter pedido baixa médica há muitos anos.

Portugal não precisa apenas de processos judiciais. Precisa de uma reconstrução moral profunda. Precisa de instituições que não tremam perante o poder, de governantes que não confundam o Estado com a sua sala privada, de partidos que não tratem o país como uma herdade administrativa, e de cidadãos que deixem de aceitar explicações embrulhadas em nevoeiro.

Porque uma democracia não morre apenas quando é derrubada por fora. Morre também quando apodrece por dentro, lentamente, em silêncio, enquanto todos fingem que o cheiro vem da casa do vizinho.



Ler o eBook: José Sócrates — A Grande Ilusão



GitHub Pages



CodeBerg Pages

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.